

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: 234Data: 25 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

A Amazônia e o inconcebível**Clóvis Meira**

O que está acontecendo na cidade de Altamira é inconcebível. Essa região do Pará às margens do rio Xingu, até bem pouco tempo, era desconhecida do mundo. Sabia-se que, no Brasil, era o município de maior extensão territorial e o de menor densidade demográfica. Começou a aparecer e a ganhar notoriedade com a abertura da estrada de rodagem Transamazônica, esforço corajoso do saudoso ministro Mário Andreazza. Antes vivia completamente isolada, as comunicações com Belém, feitas pelo rio ou pequenos aviões monomotores. Floresta e mais floresta. Hoje está nas manchetes e nos vídeos de televisão de todo mundo, abortada por aviões a jato, em linhas regulares e é pólo de fermentação da cobiça internacional, que se aproveita do índio brasileiro para promover pressões econômicas e de toda espécie. O bispo da Prelazia, de origem alemã, que sempre esteve à frente dos movimentos reivindicatórios, estimulando ou dando amém às invasões de propriedades e de terras cultivadas, parece que preferiu permanecer à margem. Mesmo assim, não impediu que um cardeal do Vaticano, em nome de S. Santidade o papa, mandasse um telegrama de presença espiritual a uma reunião que os irmãos índios civilizados, pintados com tinta coral, promovem naquela distante região, e que a imprensa transformou em telegrama de solidariedade.

A reunião de silvícolas, civilizados ou não, portando máquinas filmadoras e gravadores, nada teria de mais, não fosse a pregação política e extensão de movimentos de pressões e intimidações contra o governo brasileiro. Aproveitadores, demagogos contumazes, inocentes úteis, laborando com ingenuidade e sinceridade de propósitos, transformaram a festa nativa em um grande comício internacional de descrédito do Brasil no exterior. Querem fazer crer que o nosso país não sabe tratar os seus índios e os bens de que a natureza dotou esta rica e incomparável região do continente. Quem está pagando as despesas? Os jornais, as televisões, dizem que para mais de duas mil pessoas acamparam em Altamira, participando dessa reunião "ecológica", inclusive o meu colega e amigo Camilo Viana, homem sincero, devotado à natureza, que não titubeou em envolver-se na bandeira brasileira. Tomei esse simbolismo como uma reprimenda contra aqueles que estavam desviando os caminhos programados, propugnando soluções contrárias aos interesses nacionais. O índio é brasileiro, tão brasileiro como eu sou ou o Camilo Viana. A floresta é brasileira, ainda existe porque o Brasil soube guardar um pouco das dádivas da natureza. A Amazônia, muito embora os ambiciosos e aproveitadores digam em contrário, está quase que intacta. Áreas há, quilômetros e quilômetros quadrados, de densa mata, ainda não tocada. As pequenas derrubadas, às margens das rodovias ou contíguas aos grandes centros populacionais, nada representam, em razão do todo. Quem fala em floresta, fala no subsolo, nas riquezas que nele se contém. Todo esse barulho, essa movimentação

dos índios, inclusive o dinheiro necessário, é armado no exterior, e um grupo que deseja promoção e cartaz, movimenta dentro de nossas fronteiras. Não é tarefa fácil e que se possa promover sem dinheiro, reunir para mais de duas mil pessoas em uma cidade como Altamira, cidade distante quinhentos quilômetros de Belém, sem estrutura física para uma ocupação temporária, mesmo dormindo em redes e comendo macaxeira. Quem teve essa idéia impeditiva da construção da hidrelétrica do Xingu, fonte de riqueza e bem-estar para todos?

O que está acontecendo em Altamira é mais do que lamentável, é inconcebível. Representantes do governo desmoralizados, levados ao ridículo, como se fosse réprobos. O comportamento de uma índia, facão em punho, deslizando no rosto do superintendente da Eletronorte; índios outros, de borduna, ameaçando com gestos agressivos, o que obrigou o expositor a parar a leitura de seu relatório informativo. Ninguém queria ouvir explicação alguma, nem os dados técnicos poderiam ser compreendidos por uma platéia heterogênea. Parou, ficou com os braços cruzados sobre a mesa, sem um gesto ou uma palavra. A intimidação havia conseguido o seu intento que era a de fazer silenciar todos os que se pronunciassem favoráveis aos projetos do governo. O que é lamentável, incompreensível, é que os membros do governo tenham comparecido a uma reunião convocada por pessoas interessadas em tumultuar. O que fazia o cantor naquela sessão? Quer uma fundação nacional. Amealhará dinheiro para a sua organização. Por que não dá esses recursos aos órgãos governamentais já existentes, à Funai, por exemplo. E depois? Veio, disse que a floresta e as terras são brasileiras — não podia dizer outra coisa, no dia seguinte foi xeretar no Acre e depois a Brasília, para ser recebido pelo presidente da República... Outros personagens que nunca haviam ouvido falar no rio Xingu e nem nos índios que lá vivem, foram engrossar e entupir os ouvidos dos índios, verdadeiramente envolvidos por interesses políticos inconfessáveis.

O que ocorreu ou está ocorrendo não tem classificação. Recursos naturais a serem aproveitados em benefício da grandeza do Brasil, levados a julgamento de opiniões internacionais, meia dúzia de índios tomado como bandeira do tumulto. Quando o Egito, para sair do fundo do poço, quis represar o Nilo e fazer a barragem de Assuã, inundando vastas regiões, inclusive sepultando para sempre túmulos de faraós, foi encontrar apoio nos rublos da Rússia. O Brasil, detentor da maior bacia hidrográfica do mundo e possuidor da melhor técnica e experiência nessas construções, precisa estar ouvindo insultos e desaforos daqueles que querem pôr um basta no futuro glorioso que o espera, pela pobreza, as riquezas naturais aguardando as necessidades da humanidade. Não tem sentido. A Nação brasileira não tem que explicar nada. O Japão quando quis fazer o seu fabuloso aeroporto para aviões supersônicos de Nairobi, colocou tropas nas ruas e tudo foi levado a cabo, em benefício do progresso daquela grande Nação.

Quem sabe do Brasil é o brasileiro. Quem sabe dos brasileiros e do que necessitam, é o governo, são os seus técnicos. Altamira está entrando para a História do Brasil como palco da mais degradante manifestação antibrasileira de todos os tempos.